

O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 1894

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 1\$200 rs.—Com estamp. 1\$360
Sem. 600 rs.— » » 680
Brazil 2\$500 » — Pagam. adiantado
Nom. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25 % de desconto. Im-
posto do sello 10 rs.

N.º 82

A AGITAÇÃO DO PAIZ

O paiz, ao que parece, está-se preparando, e com rasão, para repellir ordeira mas energicamente, o augmento das contribuições e de todos os tributos que o estão sobrecarregando. E senão, haja vista os protestos de adhesão das diferentes classes commerciaes e industriaes contra a nova lei da contribuição industrial, que hão-de memoriar-se como a mais vehemente e decisiva demonstração de solidariedade.

O povo, perante as exigências tributarias, vae-se collocando em uma attitude austera; o povo vae sabendo, embora tardiamente, o quanto os governos têm abusado d'elle, reagindo em face das expoliações e dos despotismos de que tem sido victima e de que continua sendo. O povo vae pondo de parte o indifferentismo e a sua indole demasiado contemplativa, para protestar, para se revoltar contra as medidas oppressoras dos governos.

Os recentes tumultos de S. Vicente da Beira e os ultimos comicios rea-

lisados nas diferentes cidades e villas do reino, vêem comprovar os topicos a que avançamos.

De resto, como em luctas tão importantes as versões são tantas quantas podem erguer os novelleiros, poucos, muito poucos poderão prever o corollario.

No entretanto, o governo que impéssa, ao depois, as consequencias da tempestade medonha, cujos prenuncios não podem ser mais significativos.

LITTERATURA

ANDAR DIREITO POR LINDAS TORTAS

Jorge d'Albergaria era um artista pobre, e tão pobre e modesto, que mal adquiria na sua profissão o sufficiente para as mais indispensaveis necessidades da vida. Apesar de ser um rapaz intelligentissimo, não tinha aspirações a grandezas, nem jamais pensou em fazer propaganda da sua rarissima habilidade de eximio artista que era. As mofas dos seus companheiros de trabalho, respondia sempre com um benevolo sorriso, porque comprehendia sobejamente que aos motejos da ralé ignorante igualar-se-lhe-ha quem lhe dá credito. Mas.. motejos vinha eu dizendo; pois o Jorge que era um rapaz intelligente, perito mesmo na sua arte e escarnecido dos seus companheiros, mais d'elles seus inferiores em comprehensão ao mister a que se dedicavam? Sim; motejavam-no porque Jorge tinha um fracó; era franco e leal, e os seus segredos

mais intimos revelava-os elle a todos que o quizessem escutar. Aparecem rarissimas d'essas entidades; agora o egoismo tomou o lugar da franqueza e lealdade; labora pois em erro quem descobre o peito ás aturadas investidas dos besbilhoteiros d'encommenda.

Jorge tinha uma unica aspiração e desde a epoca principal da sua puberdade que sonhava no casamento, como outrora o povo de Deus anhelava a terra da permissão. Era, porem, infeliz nas suas aventuras e d'aqui provinham os motejos de seus companheiros quando elle singelamente lhe expunha os factos recentemente occorridos.

Assim, Jorge que durante uns dez annos procurava uma mulher que quizesse compartilhar das suas venturas e desventuras; e tendo, mau grado seu, visto malograrem-se todas as suas tentativas, pois que algumas a quem tinha dado o seu amor, se haviam entregado a outros homens talvez mais indignos que elle, Jorge toma uma resolução estrambotica, para ver se por esse meio leva a effeito o seu aspirado intento. Pensou longo tempo, esquadrinhou na mente os retornos do porvir e finalmente pôe em pratica os seus projectos. Um dia levantou-se da cama á hora de sahir para o trabalho, vestiu o fato domingueiro, lavou o rosto, penteou o cabello, poz o chapéu na cabeça e sahiu. Percorreu a passos leutos as ruas da cidade olhando attentamente para as janellas e saccadas das casas lateraes. De repente parou; tinha achado o que desejava. Viu na agua furtada d'um terceiro andar uma moça que lhe deu no góto e disse lá com os seus botões—Ha de ser aquella, vamos ver se por este meio poderei obter o que desejo; o crime a advertir não pode ser grande; tenho servido de instrumento galhofeiro áquelles mal-

sins; j'ágora pouco importa mais esta... e entrou n'uma taberna proxima; pediu para disfarce um charuto e accendeu-o com vagar.

Depois chamou de parte o caixeiro e com ares de sollicitador official pediu informações de familia; nome da mulher que vira, do pae, da mãe, sua naturalidade etc. e tomou nota na carteira.

Foi para casa satisfeitissimo da sua vida. No domingo seguinte o parcho da freguezia leu á missa primeira uns pregões declarando que Jorge d'Albergaria ia contrahir matrimonio com a menina Clementina d... Foi um borbório geral, os commentarios anticiparam-se; não houve paciencia humana que os podesse conter; todos conheciam a menina Clementina, mas o tal Jorge de que fallara o parcho nem um só o conhecia.

Da familia de Clementina não fóra ninguém áquella missa, mas a noticia propagou-se rapida e logo um seu tio patero entrou fulo de cólera na sala de Clementina e bociferou phrases humilhadoras, dizendo, que se tal segredo se encobria a elle que a tinha baptisado, feito e acontecido...

Clementina acabava de compor-se na sua «toilette» para sahir e estupefacta interrogava o tio uma e mais vezes para que se explicasse melhor.

O tio mais se julgava offendido com aquellas perguntas tão civicas e frias (como elle dizia) e ia levantando a voz. Acudiu pois a mãe, o pae, e por fim todos de casa; e olhavam uns para os outros sem acharem a ponta da meada que o tio, o mano, o cunhado ensarilharam. Este mais encavacara com todas as perguntas, com os olhares investigadores, com aquellas estupefacções estudadas, (dizia elle).

E sahiu mais enfurecido e mais trilhado na sua susceptibilidade.

E em casa de Clementina a guerra continuava furiosa e sem treguas por alguns minutos até que entrou um visinho a dar os parabens. A admiração foi geral. Ninguém pudera ainda conceber tal; parecia incrivel tanta ousadia; um sujeito qualquer sem auctorisacção do pae, da mãe e até da propria noiva, ter a desfaçatez de pregoar-se publicamente para consorcio.

Nada, não ha exemplo—diziam os de Clementina—Tu conivente n'isto. Nada não ha exemplo, não ha exemplo!—De todos apuravam uns aos outros. Clementina negava, jurava, que não era sabedora de tal, que não conhecia tal Jorge que era uma calumnia, que secas, que méccas...

Por fim os animos acalmaram, attribuiram tudo a um completo engano. No dia seguinte o pae de Clementina annunciara n'um periodico da localidade que os pregões lidos pelo parcho d'aquella freguezia onde se declarava o consorcio d'um tal Jorge d'Albergaria não se entendia com sua filha Clementina. Se, porém, o tal Jorge quizesse fazer prevalecer o que o parcho affirmara, comparecesse em sua casa para averiguações. Jorge leu o annuncio e exultou de contentamento; os negocios corriam-lhe de feição e tal qual elle esperava.

Apresentou-se em casa de Clementina n'aquelle mesmo dia e de antemão havia estudado as respostas ás interrogações de seu pae e de todos de casa. Chegado lá, revestiu-se de animo e com um cynismo pouco vulgar apresentou-se sem gesto, sem peturbacção. Ora diga-me;—quem é o snr.—perguntou sisudo e um tanto furibundo o pae de Clementina.—Sou Jorge d'Albergaria, artista, pobre e sem aspirações a ser rico—respondeu Jorge, cabisbaixo. Com que fim, ou com que

FOLIETIM

ESBOCETOS

III

UMA LICÇÃO

Aquella hora—quatro da manhã—acabavamos de escorropichar a nossa ultima garrafa de COGNAC; e em tórno da cebosa mesa de marmore, de um branco amarelado, côr de cêra, discutiamos, grande acompanhamento de gestos tribunicios, de molde a causarem inveja aos mais loquazes paes da patria—graves e intrincados problemas sociaes: a lucta entre o capital e o trabalho, a influencia das machinas na producção industrial, o pauperismo, a prostituição como instituição do estado, a instrucção obrigatoria, a liberdade de cultos,

a responsabilidade do rei e dos seus ministros perante a nação e assim por deante uma infinidade de coisas serias, tão serias, que por vezes punham n'aquelle botecoim, escondido em lobrega travessa da baixa, certo ar importante de academia litteraria.

Estavamos os da TROUPE, os tres inseparaveis, um triumvirato digno da antiga Roma. E o caso é, senhores, que, sobre aquella mesa de marmore, muita medida administrativa se discutiu, muito programma governativo se formulou, muito projecto de reorganisação social se pensou.

Mas como quer que fosse, dado um pequeno descanso ás nossas preoccupações de philosophos reformadores, o Guimarães tomou a palavra, a contar-nos um caso da sua vida de estudante.

E assim começou:

Como vocês sabem, hospedei-me durante alguns mezes n'uma casa da rua da Procissão, ali á Patriarchal.

Boa gente, aquella. Duas senhoras, mãe e filha, qual mais finalmente AMAVEL para com os seus hospedes.

D. Josephina era uma mulher alta, cheia, fartos seios, quadriz bem arredondados, feitos para parir, carnes rijas e saudaveis, magnificos olhos. Se bem que trintona, era o que se chama um bom bocado... Aquella mulher, nos seus bellos tempos de mocidade, havia de ser uma tentação viva, empolgante, da qual nem o milagroso Santo Antonio talvez se livrassel...

Tinha uma tal expressão de olhar, uns modos de fitar a gente... E entanto, D. Josephina fallava com fmda e sentida saudade do seu defunto—um velho e destemido lobo do mar, capitão de

longo curso, que, n'uma noite de borrasca, se fóra a pique com todos os companheiros, ali perto do cabo de Finisterra, deixando-lhe um punhado de libras, um triste monte-pio, e uma creança de doze annos, ao tempo já uma galante molhersinha... E mais nada, podem crer.

Durante algum tempo foi D. Josephina vivendo das suas pequenas economias e do seu monte-pio; mas o inventario, a que fóra obrigada a proceder, para garantia do futuro da orphãita, levava-lhe o resto do seu rico dinheirinho.

Mas não falletemos n'estas poucas vergonhas. Adeante. N'esta triste situação foi obrigada a valer-se de um expediente qualquer para viver, com simplicidade, sim, mas com decencia. Estabeleceu casa de hospedes. A principio, viveu n'um continuo sobresalto, receiosa das más linguas, e temendo as partidas dos estudantes—

gente sem fé nem lei, pelo que lhe diziam algumas amigas, conhecedoras das ciladas d'este mundo...

Mas o diabo não era tão feio como o pintavam, não era...

D. Josephina sabia dar-se ao respeito, e a casa, quando para lá entrei, gosava fama de uma das melhores de Lisboa. Muito acceio, boa mesa, liberdade plena, e modicidade nos preços.

Quando se deu o caso, em cujo encaicho vos indo, eramos tres os hospedes: o commendador Gonçalves, BRAZILEIRO celibatario, rico e dadivoso, e que ali—dizia elle—tencionava morrer, dedicando á sr.ª D. Josephina affeição de irmão, manifestando-se de vez em quando no seu bilhethinho de theatro, na sua prendasinha... Bem bom. Em dias taes, certo beber-se ao jantar uma garrafa de Madeira. E D. Josephina ria tão satisfeita, tão alegre... Mas vamos indo, disse Guimarães. Como

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE
 JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
 RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)
 Serviço permanente

Esta pharmacia fornece convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effectos. São elles:

- Pomada anti-herpética**
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.
 - Injecção adstringente calmante**
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.
 - Especifico contra callos**
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis
 - Xarope vermifugo**
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
- Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (5)



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
 EM BELEM — LISBOA.

ALMANACH DO MINHO

Litterario, Burocratico, Commercial e Charadistico

PARA 1894 (Segundo anno)

Contem: — Descrições principaes, povoações do Minho, estatisticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do sello, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos do funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes, hoteis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande acceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna inopor antissima. visto ser o unico no seu genero.

Compreenderá um elegante volume in-8.º francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolças, pelo modico preço de **250 reis brochado—350 reis cartonado**

Precisando, pois, apresental-o á senda em Agosto, rogamo s a todas as pessoas que desejem annunciar as buas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 25000 reis; 1 pagina 15200 reis; 1/2 pagina, 800 reis; annuncios illustrados, pagina 35000 reis. Reclames annuncios em diversas paginas, 200 rs.

Os senhores annunciantes teem direito a um exemplar do almanach buando o seu annuncio comprehende pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao EDITOR

Manoel Pinto de Souza
 Villa Nova de Famalicão

CASA EDITORA de GUILLARD, AILLAUD & C.ª
 Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de moveis e edificios, é um trata do completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com «211 estampas» intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tecto, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada como grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolças com especialidade das classes e n'esse intuito sahirá em fasciculos.

Este **Manual de Carpinteria e Marcenaria** contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições: Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
 Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» » em 1893 3:100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empresa póde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE (2)

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido tem gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se todo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

CASA BARATEIRA
 Novo estabelecimento de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS
 Francisco Mendes d'Oliveira
 45, Rua do Outeiro, 46
 ESPOZENDE (1)
 Um variado sortimento de chitas, setinetas, morris, panos crus, riscados, cotins, merinos, sargelins, castorinas, algodões, lãs e mais miudezas.
 Bons generos de mercearia, gónebras, vinhos engarrados, café puro, chás de superior qualidade, louças, cêra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.
 Ao Mendes: Ao Mendes: Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

EDITORES—BELEM & C.ª
 Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de Emile Richebourg auctor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado e reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effecto nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até

hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. Condições d'assignatura:—Chromos 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em caderneta, semanas de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

GAZETA DE NOTICIAS

assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.º e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.º direito.

Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe:

RS. 500

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paizes da União Postal 15000 rs. Brazil, moeda forte 25000 »
 Envia-se um n.º grates a quem o pedir á redacção.

AGENTES

Acceitam-se agentes em todas as terras onde os não honver, para a venda d'este jornal e para receberem assignaturas.